

«PARTIDA» DE ESTUDANTES

CALMOS E «SABIDÕES»

Foi realmente uma verdadeira «partida» que os estudantes vieram pregar ao Sporting, ali mesmo na presença vibrante do seu público. As incidências deste encontro da primeira «meia» das meias-finais da Taça de Portugal não deixavam antever o sensacional desfecho que se verificou, com o golo do triunfo coimbrão mesmo «em cima» da hora, quase sem possibilidades de recuperação para os «leões».

Deve dizer-se, todavia, que os rapazes da Académica, suportaram o domínio impetuoso do adversário com muita firmeza e relativa tranquilidade, manobrando «no contra» como mestres «sabidões» na congelação do esférico, nas demoras calculistas e nos golpes, poucos mas certos, com que flagelaram a defesa contrária.

A equipa do Sporting fez figura de dominadora durante três quartas partes do tempo; mas acabou por ser vítima da

sua própria sofreguidão, a partir do momento em que sofreu o primeiro tento (cerca dos vinte minutos). Eventualmente perturbados pela «injustiça» do remate vitorioso de Peres — que nos pareceu ter partido em posição de fora-de-jogo para o lançamento de Nene — os sportinguistas entraram a jogar

lo. Natural a quebra de uns, e o agigantamento de outros. O jogo tomou novos aspectos, com Rui Rodrigues, «orgulhosamente

no último momento, excelente abertura para Mário Campos.

Com o aproximar da meia hora, os «leões» voltaram a superiorizar-se territorialmente, e os sectores recuados da Académica passaram por novas situações aflitivas, vendo-se Mâ-

COMENTARIO DE VIRIATO MOURÃO

sem a clareza inicial, talvez com velocidade excessiva para a capacidade de execução de alguns dos seus jogadores. Como o empate surgiu tarde em relação às suas pretensões — e aos seus esforços... — o grupo de Alvalade terá perdido convicção nas suas insistências para forçar o resultado, após tantas oportunidades de golo ingloriamente desperdiçadas.

Rui Rodrigues «orgulhosamente só»

No primeiro quarto de hora, os «leões» desenvolveram intensa actividade, forçando os de Coimbra a reforçarem as suas posições defensivas, apenas com Manuel António e Peres lá na frente. Marinho, bem servido por Oliveira Duarte, teve fugas velozes e espectaculares; mas Viegas (logo no primeiro minuto) e derubres (um dos quais, aos 5 minutos, se nos afigurou irregular) dos defesas, inutilizaram os seus propósitos. Depois, uma «fria» de Viegas, originou «canto», na sequência do qual Lourenço cabeceou com jeito, mas ao lado do poste.

A Académica, porém, saiu desse período de dificuldades extremas para... o primeiro go-



O ESTILO — O «leão» Chico conduz a bola e possibilita a apreciação do seu estilo elegante

lho, a mandar na zona central e Nene a «castigar» em cargas e deambulações desgastantes. Então, Hilário teve de salvar,

dentro da área. Boa jogada de Chico proporcionou a Pedras perigoso remate, à meia-volta, e aparato desvio de Viegas. E Lourenço cabeceou ligeiramente por alto, quando Viegas estava batido ao sair atrasado para um centro de Oliveira Duarte.

O «ascendente» dos «leões»

A turma «leonesa» recomçou com a mesma disposição com que havia começado. Nos dez minutos que se seguiram ao intervalo, Viegas foi chamado a frequentes e difíceis intervenções, por acção de José Mourais, Gonçalves (que substituiu Lourenço, com o avanço do brasileiro para o ataque). Aos 14 minutos, Marinho foi empurrado pelas costas, dentro da área; dois minutos depois, Manuel António introduziu a bola

(Continua nos págs. centrais)

FLÁVIO AMORIM

Do antigo dirigente do F. C. Porto, Flávio Amorim de Freitas, recebemos uma carta, agradecendo as atenções caridas do nosso jornal durante o tempo em que desempenhou funções no clube portuense.



VENCEDOR — Manuel Luis, do Benfica, vencedor absoluto do V Grande Prémio do F. C. Porto

«V GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO»

OS SEGUNDOS PLANOS

COM a efectivação da 7.ª etapa do «V Grande Prémio do F. C. Porto», concluiu-se ontem, à tarde, na pista do Estádio das Antas, esta importante prova velocipedica. Pode afirmar-se, desde já, que, tecnicamente, esteve longe de corresponder, apesar de as médias atingidas nas três primeiras etapas terem dado esperan-

evitaram o fracasso desportivo

tista teria sido um autêntico fracasso no capítulo desportivo...

Os grandes responsáveis do baixo nível competitivo da prova foram os técnicos dos três grandes da modalidade (Sporting, F.C.Porto e Benfica) pois consentiram, ou impuseram, aos seus pupilos, que pedalassem em jeito de passeio, como se pode inferir da média geral do vencedor: 34,751 quilómetros horários, e que teria sido ainda mais modesta se a prova não tivesse três circuitos e uma «mini-etapa» — Porto-Vila do Conde (31 quilómetros) — que foi vencida à magnífica média de 46 quilómetros/hora.

O trabalho das equipas

A grande surpresa da prova foi o descalabro da equipa do

Sporting, que deixou em todos uma pálida ideia do seu real valor, o que nem a ausência de Joaquim Agostinho consegue explicar. Em contrapartida, refreia-se o comportamento da turma «azul-branca», que aproveitou da melhor maneira o colapso

(Continua na 13.ª pág.)

COMENTARIOS DE FRANKLIM CARDOSO

ça, indicação. Para ilusão, pois, nas três primeiras etapas realizadas em estrada, não se cumpriu a média oficial, devido ao inexplicável desinteresse e apatia dos consagrados, pelo que tudo de bom que a corrida teve ainda foi obra dos segundos planos. De contrário, esta quinta edição da corrida por-

F. C. PORTO, 3 — SEDAN, 2

ALÉM DA VITÓRIA BOA EXIBIÇÃO

em Paris

PARIS, 9 — Houve ontem festa grande, em Paris, para milhares de portugueses, na sua grande maioria operários que trabalham na zona desta capital, que afluíram ao Parque dos Príncipes para assistir ao encontro que o F. C. Porto veio disputar com o Sedan.

A festa foi promovida pelo «Correio Português», semanário da colónia, que num grande dístico colado ao muro do estádio dava as boas-vindas: O «Correio Português», no dia

os administradores e directores do Banco Pinto de Magalhães — que vieram propositadamente a Paris — e os directores e

(Continua na 13.ª pág.)



SUSTOS, PARA QUÊ? — A atitude do «keeper» Viegas pressupõe receios da sua parte. Afinal, para quê, se Marinho no lance, até parece um defensor de Coimbra, que vai inutilizar um ataque do Sporting?...

suplemento desportivo

9 de Junho de 1969

Diário Popular • Diário Popular

a propósito de... POR NOBRE GUEDES

ACADEMIA OLÍMPICA

HÁ bastante tempo já deu-se nestas notas a história rápida da Academia Olímpica, mais uma das ideias de Coubertin. Que não conseguiu realizar, apesar da sua diligência, razões e insistência. Só muito mais tarde e devido ao dr. Carl Deam, um grande admirador do criador

dos Jogos, a quem o olimpismo ficou devendo altos serviços, a Academia pensada por Coubertin se tornou uma realidade. Tem de fazer-se justiça a colaboração do Comité Olímpico Helénico. Com recursos limitados ainda não conseguiu instalar a Academia co-

(Continua na 10.ª pág.)

POR JEAN BERTIER (ESPECIAL PARA O «DIÁRIO POPULAR»)

do seu terceiro aniversário, saúdo todos os portugueses da França». E, nas bandadas apareceram muitas bandeiras portuguesas e muitos galhardetes com as cores e o emblema do F. C. Porto. Presentes o dr. Mello de Freitas, em representação do embaixador de Portugal, o conselheiro-geral, dr. Rebelo de Andrade, o director da Associação Nacional dos Portugueses da França, eng.º Ayres de Aguiar,

OS REIS»

TICO, O

S DUAS EQUIPAS

NSADOR

ra as muitas ocasiões de golo que se depararam a uma e outra equipa.

J. VICENTE

Resultado lisonjeiro (0-1) para o Benfica em Torres Vedras

A turma local, mercê, sobretudo, do seu sistema tático, com base no povoamento do meio-campo, dominou em todo o primeiro tempo, obtendo um golo e perdendo muitos outros possíveis, pelo que o resultado ao intervalo era um tanto lisonjeiro para os lisboetas.

(Continua na 13.ª pág.)

Setúbal, 4 — Almada, 1

ADO QUE NÃO TRADUZ

ENÇA DE CATEGORIA

rem marcado quatro tentos, ficaram a dever a si próprios outros tantos, umas vezes por felicidade da defesa do Almada e outras por mérito do seu guarda-redes, que realizou boa exibição.

Nos setubalenses, Armando, Américo e Petita foram os me-

lhores e no Almada, Figueiredo, Ferrão e Franquelim estiveram em maior evidência.

GRUPO D

Classificação

	J	V	E	D	B	P.
V. SETUBAL	4	3	1	—	9	1
Portimon. ...	4	2	2	—	5	3
Barreirense...	4	2	1	1	7	3
C. U. F.	4	2	—	2	6	5
Montijo	4	1	2	1	5	6
Luso	4	—	3	1	4	5
Sesimbra	4	—	3	1	3	5
Almada	4	1	1	2	5	8
Lusitano	4	1	1	2	3	6
Seixal	4	—	2	2	4	7

OS MELHORES MARCADORES — Com 3 golos: Amândio (Set.), e Ramos (Port.). **Com 2 golos:** Octávio (Set.), Brás (Barr.), Correia (C. U. F.), Sabino e Jacob (Mont.), Durand (Luso), Pinho (Sesimb), Horta (Alm.).

PRÓXIMA JORNADA — Seixal-V. Setúbal, Almada-Sesimbra, Montijo-Portimonense, C. U. F.-Lusitano e Barreirense-Luso.

Excelente arbitragem de Virgolino de Almeida, de Faro.

M. PINTO

Triunfo eborense (2-1) valorizado pelo Luso do Barreiro

Pode afirmar-se que este encontro teve bastante interesse,

OUÇOS)

No Guovêla salientaram-se Macalene, Pestana e Cardoso, e nos visitantes, Giesteira e Hugo.

A arbitragem pode considerar-se razoável.

J. FRAGA

O ataque visienense jogou «em grande» frente ao Peniche (4-2)

O Académico dominou sempre e intensamente, encontrando, todavia, sempre boa resposta, por parte da defesa do Peniche. O Académico de Visuau com um bom ataque e a jogar «em grande», poderia ter marcado pelo menos mais dois tentos.

O Peniche, sem linha dianteira capaz para tentar oferecer boa réplica, teve, no seu guarda-redes, um jogador excepcional capaz de muitas façanhas.

No Académico, Madeira e Osvaldo Silva salientaram-se e no Peniche, além do guarda-redes Tavares, como atrás dissemos, também Campinense, e Norberto merecem nota positiva.

Arbitragem sem grandes problemas.

GICA

Estará mais certo o empate no Vale-Cambrense - Lamas (0-2)

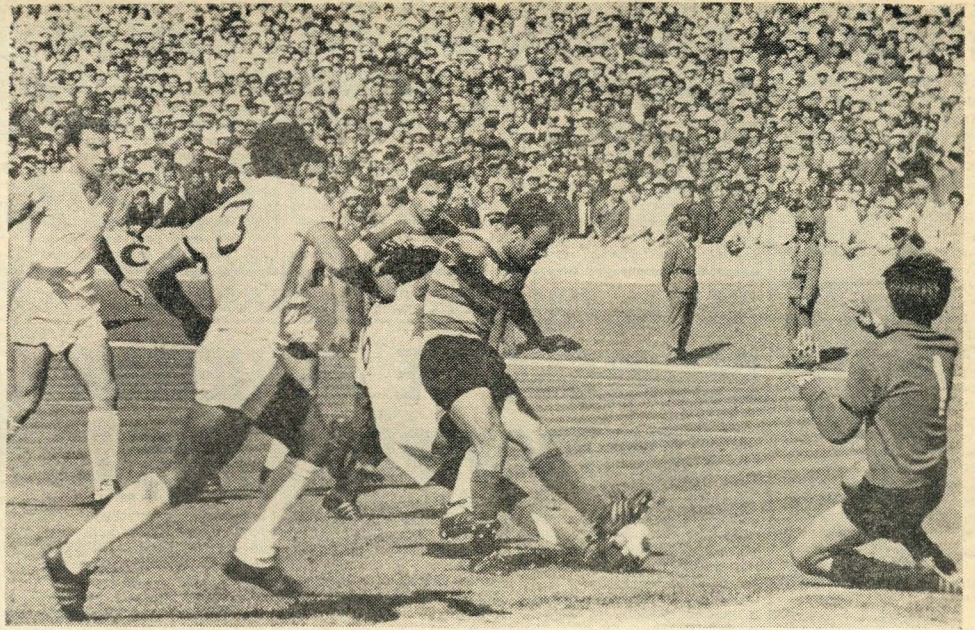
Na primeira metade, os locais exerceram maior domínio mas não souberam concretizar a sua supremacia.

Após o descanso, a turma forasteira teve a felicidade de cedo ganhar ascendente no marcador. A partida caiu, então, numa relativa monotonia, com os donos da «casa» a procurarem as redes contrárias e com os rapazes de Santa Maria de Lamas a defender, com êxito, o avanço adquirido.

Mesmo assim a igualdade final estaria mais de acordo com o que se passou ao longo dos noventa minutos.

Boa arbitragem.

LUÍS CAMPOS



BELO CORTA — Pedras espreita o ensejo de bater Viegas mas Belo, num último alento, desarma o sportinguista



EM VÃO — A defesa da Académica está batida, apesar do esforço de Vieira Nunes. Chico dispara mas... em vão! Pedras, lá ao fundo, presente já o malogro do lance...

SPORTING — ACADÉMICA

(Continuação da 1.ª pág.)

na rede de Damas, mas o lance foi anulado por rasteira de Nene e Armando. A Académica explodiu então em contra-ataques mais ameaçadores, por intermédio de excelentes passes de Rui Rodrigues para Nene (que avançara no terreno, após a saída de Peres e a entrada de Rocha para o meio-campo) e Manuel António, estes a desmarcarem-se bem e a confundirem a defesa «leonina».

Quando José Morais cabeceou o centro de Pedro Gomes para a rede de Viegas (este teve o

estérico na mão e deixou-o escapar para além do risco...), o Sporting há muito justificara, pelo menos, essa situação de igualdade. E tentou impor a sua vontade, em «forcing» decidido: Pedras fez sair a bola um pouco acima da trave; um «tiro» de Gonçalves foi devolvido por Viegas, e a recarga de Márinho não teve êxito; o guardaião de Coimbra deteve a bola mesmo sobre a linha fatal, em remate de cabeça de Pedras; Oliveira Duarte fez subir demasiado o esférico; e Márinho realizou bola jogada, mas sem conclusão condizente.

Imperícia e alguma infelicidade

Este relato sugere a extraordinária movimentação do jogo e o ascendente marcado pelos «leões». Mas a Académica não tem culpa de tanta imperícia do adversário (e alguma infelicidade, porque não?) nos momentos capitais, e muito menos da grande coesão da sua defesa...

13 DE AGOSTO

O SPORTING em Luanda

LUANDA, 9 — A direcção da filial nesta cidade dirigiu um convite ao Sporting Clube de Portugal para a realização de um jogo entre as suas equipas de honra de futebol no Estádio dos Coqueiros, em Luanda, no dia 13 de Agosto, aproveitando a viagem da turma metropolitana a Lourenço Marques. — (ANI).

Damas, mais uma vez sem trabalho para brilhar, foi batido sem apelo. Pedro Gomes e Hilário estiveram muitos furos acima dos colegas do centro; destes, Armando oscilou excessivamente, «stando» nos dois golos. No meio-campo, Oliveira Duarte foi o mais esclarecido, mas com actividade menos constante que José Morais e Pedras, ambos úteis e esforçados. No ataque esteve o «calcanhar de Aquiles» da turma do Sporting: Chico teve alguns apontamentos notáveis; e Lourenço estava a ser o dianteiro mais objectivo; da passagem de Morais para a frente, no segundo tempo, só se viram benefícios nos lances iniciais.

Entre os estudantes, Vieira Nunes e Belo assinaram exhibições de muito bom nível; Ger-vásio acompanhou bem, e Marques foi o menos evoluído. A grande força do conjunto esteve no sector central, com Rui Rodrigues em grande plano; mas Nene, Mário Campos e Peres (depois Rocha) ajudaram muito a completar as manobras envolventes. A versatilidade de Nene evidenciou-se, ainda, na segunda parte, como ponta-de-lança rápido, bom executante, rematador e até matreiro. Viegas é um guarda-redes desconcertante; mas merece referência elogiosa umas quantas paradas de grande efeito.

Arbitragem de teor negativo

Nos apontamentos que deixamos atrás fica uma ideia do teor negativo da arbitragem de Marcos Lobato, de Setúbal. Acrescentemos que, além de inexplicáveis benefícios ao infractor e outros erros menores,

o juiz setubalense não puniu, como devia, jogo perigoso de Belo, em «pontapé de bicicleta», dentro da sua grande área, aos 88 minutos. Por outro lado, excedeu-se em explicações aos jogadores, principalmente aos da Académica. Em contrapartida, não o vimos advertir Marques quando «desnudou» Chico, pouco antes do golo do Sporting; nem Hilário, após «entrada» violenta sobre Manuel António, já no declinar do encontro.

Homenagem a PARDAL

A ACADÉMICA EM SINTRA AMANHÃ

No campo do Sport União Sintrense realiza-se amanhã um festival de homenagem ao jogador Feliciano Silvino da Silva Pardal, que há 12 anos representa o clube, tendo disputado 325 encontros.

Colabora na homenagem a equipa principal da Académica de Coimbra, sendo o seguinte o programa do festival: As 14 e 30, C. A. Pero Pinheiro-C. F. «Os Montelavrenses» (taças «Sport União Sintrense» e «A. J. Pereira Forjaz»), e às 17, Académica de Coimbra-S. U. Sintrense (taça «Câmara Municipal de Sintra»).

As 16 e 15 elogio do homenageado, que nessa altura receberá, da A. F. L., a Medalha de Mérito e lembranças oferecidas pela direcção e associados do seu clube.

Os melhores marcadores

EUSEBIO (Benfica)	16
Monteiro (C. U. F.)	9
Laurenço (Sporting)	6
Alberto (Tomar)	5
Carlos Manuel (Guimarães)	5
Góis (Nazarenos)	5
José Carlos (Barreirense)	5
Manuel António (Académica)	5
Márinho (Sporting)	5
Pedras (Sporting)	5

COM 4 GOLOS: Brás (Barr.), Camolas (Varz.), Jorge (Tirs.), Madeira (Alhand.), Medeiros (Leões), Noé (Tirs.), Peres (Acad.) e Reis (U. Alg.); **COM 3 GOLOS:** Arnaldo (C. U. F.), Baioa (Beja), Campinense (Pen.), José da Silva (Tram.), Júlio (Leiria), Lopes (Naz.), Manuel (Guim.), Mário (Vian.), Mário Campos (Acad.), Nelson (Varz.), Nené (Acad.), Oscar (Leiria), Osvaldo (Fam.), Ota (Beja), Orlando (Sarilh.), Patela (Vizela), Peixoto (Olham.), Pires (Lusit.), Rita (Naval), Sousa (B. Mar), Tito (Atl.) e Vitor Manuel (Marinh.).